

Tempo Comum 33

Serra do Pilar, 17 novembro 2019

**Nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja Santa de Deus;
nós somos as pedras vivas do Templo do Senhor!**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?

Quem habitará no Seu santuário?

O que tem as mãos inocentes e o coração puro;

Que não invocou o Seu nome em vão nem jurou falso...

Irmãos:

Era o início do Vaticano II e João XXIII disse que «a Verdade não cabe em fórmulas», o que não quer dizer que os dogmas não tenham cabimento. E o Papa explicava: o nosso conhecimento do mistério de Deus é progressivo, como todo e qualquer conhecimento é progressivo e avança em sucessivos esclarecimentos. «Deus falou-nos no passado, muitas vezes e de muitos modos, por meio dos profetas; e nestes últimos tempos falou-nos pelo Filho» (Heb 1,1). Mas são novos em cada tempo e lugar.

Repetem-se? Não!

Mas são novos! E por isso os celebramos!

Momento penitencial

conheço-te

da máscara e do silêncio torturado

com que compões a vida

Kyrie, eleison!

conheço-te das mãos lavadas que preferes

à canseira de amassar o barro, o pão, a esperança

Christe, eleison!

conheço-te

sentado e protegido

pela solidão do templo e do vestido

conheço-te

por trás da cortina da indiferença

entre o medo e a cólera,

o montão de palavras que carregas sozinho

para armar teu circo de piedade pervertida

Kyrie, eleison!

(José Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Santificado seja o teu Nome,
ó Pai,
pelas bocas e pelas vidas daqueles a quem revelaste
o mistério do teu Reino.

Renova a tua Igreja
em santidade e verdade,
para que cresçamos todos
segundo a tua imagem e semelhança,
que nos revelaste em Jesus Cristo,
teu filho e nosso irmão!

Ámen!

Leitura do Livro da Sabedoria (6,13-17)

A Sabedoria antecipa-se a manifestar-se aos que a desejam.

¹Quem por ela madrugada não se cansará:

Há de encontrá-la sentada à sua porta.

Meditar nela é prudência consumada,
e aquele que não dorme por causa dela
depressa estará livre de inquietação.

Ela própria vai à procura dos que são dignos dela,
pelos caminhos lhes aparece com benevolência
e vai ao encontro deles, em cada um dos seus pensamentos.

O princípio da Sabedoria é o sincero desejo de ser instruído por ela,
e desejar instruir-se é já amá-la.

Canto responsorial (Salmo 19, 8-9)

Senhor, vós tendes palavras de vida eterna!

A lei do Senhor é perfeita
e reconforta a alma;
as ordens do Senhor são seguras,
sabedoria dos simples!

Os preceitos do Senhor são retos,
alegram o coração;
o mandamento do Senhor é claro,
ao olhar dá transparência!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (8,1-9)

Queremos dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedónia. No meio das muitas tribulações com que foram provadas, a sua superabundante alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de generosidade. Sou testemunha de que, segundo as suas possibilidades, e até além delas, com toda a espontaneidade e com muita insistência, pediram-nos a graça de participar neste serviço em favor dos santos. E indo além das nossas expectativas, deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus. Por isso, pedimos a Tito que, tal como a havia começado, levasse a bom termo, entre vós, esta obra de generosidade.

Mas, dado que tendes tudo em abundância - fé, dom da palavra, ciência, toda a espécie de zelo e amor que em vós despertámos - cuidai também de sobressair nesta obra de caridade. Não o digo como quem manda, mas para pôr ainda à prova a sinceridade do vosso amor, servindo-me do zelo dos outros. Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza.

Aleluia!

O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,16-21)

Veio Jesus a Nazaré, onde tinha sido criado e, segundo o seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para ler.

Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que está escrito:

*«O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres;
enviou-me a proclamar a libertação aos cativos
e, aos cegos, a recuperação da vista;
a mandar em liberdade os oprimidos,
a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.»*

Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Começou, então, a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir.»

Aleluia!

Manuel de Sousa Coutinho, fidalgo de ascendência nobre, nasceu em 1555 (São Bartolomeu dos Mártires nascera 41 anos antes); Coutinho casou em 1583 e em 1614 ingressou também no convento dominicano de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, com o nome de Frei Luís de Sousa. Nele morreu em 1632. A mulher fez o mesmo, mas entrando no convento "do Sacramento", também em Lisboa.

Entrado no convento, Sousa Coutinho (então Frei Luís de Sousa) foi instado a escrever "uma obra admirável (*A vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*), na qual o seu estilo sereno e suavíssimo se manifesta em todas as páginas". É um dos mais brilhantes autores de língua portuguesa.

Dois pequenos textos:

Os bens da Igreja são património dos pobres

Achou o Santo no arcebispado (Frei Bartolomeu dos Mártires) algumas coutadas de montes e rios que seus sucessores estimavam e faziam guardar para dias de passatempo. E estas são hoje delícias dos príncipes e uma das partes em que fundam estado e grandeza (e não é cousa indigna, se o rigor extraordinário com que se defendem as coutadas se temperara de maneira que não ficaram sendo laço irremediável de pobres e coitados).

Uma das do arcebispado está no caminho que vai da cidade para Santiago de Esporões. Indo um dia o arcebispo visitar esta igreja, andavam uns pobres homens roçando mato na coutada. Alvorçaram todos os que o acompanhavam, e alguns diziam que seria bem fazê-los prender e castigar.

Repreendeu-os o Santo, e estranhou-lhes o dito e a tenção; e, passando, disse aos que cortavam o mato que continuassem embora no serviço e fizessem seu proveito e, se alguém lho quisesse tolher, acudissem a ele.

E desde logo, tornando para a cidade, mandou largar e franquear todas as coutadas, para dar mais este refúgio à gente pobre. Porque a sua opinião era que o ofício do prelado consista em ser pai e remediador de pobre, e sentia muito não se entender a praticar assim por toda a Cristandade.

De sorte que foi voto seu, quando se achou no sagrado Concílio de Trento, e nele com veemência instou que se decretasse que todo prelado, depois de tomar de suas rendas o necessário para um côngrua e decente sustentação de sua pessoa e casa e oficinas, tudo o mais depositasse no

tesouro de sua sé, aplicado logo, como património que era de Cristo, para sustentação dos pobres, e daí se repartisse por eles. E ajuntava que declarasse o Concílio por homem que o alheio possuía e retinha o bispo que o contrário fizesse. (...).

Houve em Braga um homem nobre que se vendia por muito afeiçoado às por muito afeiçoado às cousas do Santo e, como tal, matava-se por lhe persuadir se ilustrasse seu nome com fazer nos paços pontificais alguma fábrica sumptuosa que perpetuasse neles sua memória, ou, quando menos, mandasse reparar alguns aposentos que se iam danificando.

Escusava-se o Santo com as necessidades dos pobres que eram grandes, e eles muitos em número, e os tempos cada vez mais apertados de esterilidades, e fomes, e trabalhos.

Vendo-se o arcebispo perseguido e tentado um dia demasiadamente, cortou a prática, dizendo:

- Verdadeiramente, Senhor, que me obrigais a vos dizer que sois pior com esta teima que o nosso Satanás. Porque ele, se queria persuadir a Cristo que fizesse das pedras pão, já era cousa de que poderia resultar algum proveito aos pobres; mas vós matais-vos e matais-me, porque faça pedras do pão dos pobres!

Assim, nunca gastou dinheiro em edifício de gosto nem vaidade, despendendo muito e com muito gosto nos que eram de serviço de Deus, e proveito dos próximos.

(*A vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires*, livro escrito por Frei Luís de Sousa, Livro V, cap.18)

Na cidade... todo o rol de pobres

Nesta primeira visitação que fez (*o já bispo Bartolomeu à cidade episcopal de Braga*) foi tomando estreita e miúda informação das necessidades mais precisas que havia em cada lugar, e os nomes dos necessitados, tanto gente recolhida, como mendicante das portas, fazia apontar com distinção das ideias e sexo e qualidades, e a todos estes mandou conforme ao estado de cada um e ao que mais lhe convinha; e foi um grande número, porque nos consta que ano que corria a terça pare do arcebispado, chegavam a quatrocentas pessoas as que vestia.

Na cidade mandou tomar e rol todo género de pobres, assim das portas como envergonhados, e viúvas e donzelas honradas, com tanta diligência que não havia necessidade tão encoberta que andasse fora dos seus

memoriais. E porque receava ficar-lhe alguma por remediar, como se fora algum grande delito, encomendava a pessoas de confiança e virtuosas que, como todo resguardo e cuidado, procurassem saber que havia gente que antes quisesse padecer (como às vezes acontece), que manifestar-se e logo lhe dessem aviso para não lhe escapar o socorro. E ele, por outra parte, com o mesmo segredo, se informavam se vivia virtuosamente, como achava necessidade e virtude, logo entravam no rol e, conforme a qualidade e virtude, logo entravam no rol e, conforme à qualidade e família, lhes taxava a quantidade que haviam d’haver, de seu esmoler, de pão, carne e peixe, azeite e vinagre, para cada semana; e o pão o mandava dar em grão. Aos de mais qualidade ajuntava quantia certa de dinheiro e alguns alqueires de pão na entrada de cada mês. E a todos se acudia com tanta pontualidade que nem no dia limitava havia falta, nem na taxa, alteração. Estes eram providos todos de vestido, e às mulheres mandava dar mantos para não faltarem ir à Igreja; para o qual efeito tinha em casa peças de pano e sarjas que mandava comprar por junto, como ao adiante diremos. A muitos que moravam em casa alugadas mandava pagar os alugueres.

A esmola da porta que se dava a todos os pobres que a ela vinham era quartas e sextas feiras, e era em dinheiro; e achava-se que passavam de mil pessoas as que de ordinário vinham a ela em cada um destes dias. Afora esta esmola, costumava o Arcebispo dar de sua mão outra a todos quantos lhe pediam sem exceção de pessoa; e para isso trazia na algibeira quantidade de vintéis em prata, que outra moeda nenhuma conhecia, nem lhe sabia a valia.

Outras esmolos fazia extraordinárias a mosteiros pobres de frades e freiras, em que despendia muito, por serem muito contínuas.

(A vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires, livro escrito por Frei Luís de Sousa, Livro I, cap. XX)

São Frei Bartolomeu dos Mártires, roga por nós!

Preces

**Por Ti esperamos
Em Ti confiamos, Senhor!**

Quis Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade, segundo a qual os homens, por meio de Cristo, Verbo incarnado, têm acesso ao Pai (DV 2).

A natureza espiritual da pessoa humana encontra e deve encontrar a sua perfeição na sabedoria, que suavemente atrai o homem à busca e amor da Verdade e do Bem, e graças à qual é levado por meio das coisas visíveis às invisíveis (GS 15).

Fica ameaçado o destino do mundo se não houver mulheres e homens cheios de sabedoria. E é notável que nações pobres em bens económicos, mas ricas em sabedoria podem oferecer às outras um riquíssimo contributo (GS 15).

O homem pode ajudar em muito a humanidade a elevar-se aos patamares mais sublimes da Verdade, do Bem e da Beleza, se [*como Bartolomeu*] iluminado e esclarecido pela admirável sabedoria, que, desde a eternidade, está com Deus (GS 57).

Ofertório

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor de Criação inteira!**

Bendito sejas pelo Espírito
como fogo derramada sobre os homens;
que eles saibam ouvir e procurar-te!

Comunhão

**O Senhor é meu Pastor nada me falta:
leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

Para mim preparais a mesa
vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida;
e habitarei na casa do Senhor
Para todo o sempre.

Depois da Comunhão

Canção do sementeiro

Na terra negra da vida
Pousio do desespero,
É que o Poeta semeia
Poemas de confiança.
O Poeta é uma criança
Que devaneia.

Mas todo o sementeiro
Semeia contra o presente.
Semeia como vidente
A seara do futuro,
Sem saber se o chão é duro
E lhe recebe a semente.

(Miguel Torga)

Oração Final

Oremos (...)

De ti, ó Pai,
pela tua Sabedoria,
que nos deixou palavras autênticas,
e pelo Espírito que nos santifica,
nós recebemos a Vida.

Ámen!

Final

Laudate, omnes gentes

Laudate Dominum!

Louvai o Senhor, todas as nações,
aclamai-O todos os povos.

Leitura diária

2.^a-feira: 1 Mac 1,11-16,43-45,57-60,65-67; Sl 118; Lc 18,35-43

3.^a-feira: 2 Mac 6,18-31; Sl 3; Lc 19,1-10

4.^a-feira: 2 Mac 7,1,20-31; Sl 16; Lc 19,11-18

5.^a-feira: 1 Mac 2,15-29; Sl 49; Lc 19,41-44

6.^a-feira: 1 Mac 4,36-37,52-59; 1Cr 29,10-11abc,11d-12a,12bcd;
Lc 19,45-48

Sábado: 1 Mac 6,1-13; Sl 9; Lc 20,27-40